



ESPAÇO GEOGRÁFICO DA PEDAGOGIA SOCIAL

Sabrina Senger*
Laude Erandi Brandenburg*

RESUMO:

Há uma infinidade de óticas a serem analisadas a respeito da herança educacional permanentemente construída que contempla política, poder, dignidade, sistema econômico, diversidade étnica, cultural, entre outros. Por isso, usamos da Pedagogia Social para nos localizarmos nesta ampla geografia limitada do que conhecemos como espaço educativo ou de conhecimento. O artigo tem como objetivo mapear as fronteiras geográficas educacionais de conhecimento diante das convenções pedagógicas sociais. Onde estamos localizados? Quais as limitações? Em termos metodológicos, o artigo dialoga diretamente com o documentário “La Educación Prohibida”, um projeto basicamente de desconstrução dos paradigmas educacionais latino-americanos tradicionais, avaliando sua legitimidade quando o Ser como um todo é objeto e sujeito da construção do conhecimento. A contextualização para a realidade brasileira tem propósito investigativo e se dá, na maior parte, através da relativização ao que interpretamos como campos práticos da Pedagogia Social aplicada ou idealizada. A reflexão a respeito da educação social é necessária, nômade e metamórfica, não se permite conclusões finitas, mas lança suspeitas, críticas e indica para mudanças.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia Social, Processo educacional, Formação do Ser.

ESPAÇO GEOGRÁFICO DA PEDAGOGIA SOCIAL

Conhecer com propriedade e naturalidade nosso espaço geográfico diz respeito a melhor se relacionar com o espaço- território e com os demais que o integram. Desde muito tempo o ser humano em contato com o coletivo pensa leis e normas para garantir uma vida igualitária tendo em vista o bem estar do grupo. A partir desta concepção é que conhecemos alguns conceitos como, por exemplo, a própria noção de sociedade, ser social, sociologia, entre outros.

* Estudante do Bacharelado em Teologia na Faculdades EST, Bolsista de Iniciação Científica PROBIC/ FAPERGS. binasenger@hotmail.com

* Pedagoga, doutora em Teologia, docente do Bacharelado em Teologia, da Licenciatura em Música e do Programa de Pós- Graduação da Escola Superior de Teologia e coordenadora do Projeto *Saberes da Pedagogia Social e suas possibilidades em escola pública*.

O que nos direciona como sociedade em distintos aspectos são convenções científicas obtidas pela apropriação do conhecimento e legitimada através de argumentos persuasivos com o auxílio da mídia, como algo que não é de domínio popular. Paulo Freire fala que o ser humano em contato com a realidade, estando com ela e nela, vai dinamizando o mundo. Vai dominando-a e humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo que ele mesmo é o fazedor, assim vai temporalizando os espaços geográficos e produzindo cultura.¹

Escola como micro sociedade

A autonomia, evolução e racionalização são próprias do ser humano desde muito cedo. São estas que impulsionam, junto com a curiosidade, o movimento de conhecer e aprender. Mas também podem ser instrumentos de opressão quando, através do poder, são utilizados para selecionar valores e verdades.

O ambiente educativo como conhecemos hoje não é diferente. Há um mestre portador do conhecimento e referência das condutas morais e éticas, uma micro sociedade que apesar da 'liberdade' dos indivíduos em formação vigia, pune e limita. Além disso, direciona os comportamentos e reflexões, permitindo indivíduos ativos, mas também com autoridade para transformá-los em passivos. Também movimenta o ensino a favor de perspectivas comportamentais definidas para a macro sociedade.

Por outro lado, o ser humano tem infinitas possibilidades em relação a sua propriedade de sentir, avaliar, relacionar-se, transgredir, transformar, etc. Neste sentido, a autonomia pode servir como acesso às próprias escolhas, afinidades, curiosidades e construção de mundo dentro das opções externas.

A reflexão em torno da Pedagogia social e seu espaço de ocupação/ internalização têm muito diretamente a ver com esses dois conceitos formativos. A Pedagogia ligada à sua dimensão social promove, embasa, nutre e colabora para objetivos comuns sociais. É necessário, então, para que compreendamos contextualmente a Pedagogia Social como um instrumento útil na formação integral dos indivíduos, delimitar espaços em que identificamos propriedades e potencialidades da Pedagogia Social no sentido de resolver problemas sociais.

¹ FREIRE, Paulo. *Educação como prática da Liberdade*. RJ: Paz e Terra, 1964. p. 43.

Com o intuito de busca por uma localização espacial e de um objeto geográfico somamos a produção de Milton Santos. Iniciamos nossa delimitação de espaço em relação à Pedagogia Social, partindo primeiramente do próprio espaço, agora, não geográfico-territorial.

O objeto do conhecimento que como sociedade já cristalizamos é o próprio sistema educativo. Milton esclarece que, dentre alguns olhares, o objeto geográfico é constituído por fatos sociais objetivados. "Essas formas geográficas aparecem como uma condição da ação, meios de existência- e o agir humano deve, em certo momento, levar em conta esses meios de existência." ²

A perpetuação e repetição de normas direcionam e formalizam a própria noção de integridade da Sociedade. A história e os acontecimentos são internalizados por nós de tal forma que admitimos tais ações como perspectivas de condutas morais e éticas. Nesse sentido, os educadores formais são instruídos dentro da lógica à qual pertencem e que devem perpetuar. Muitas vezes é confortável que não seja deferente, pois conforme a fragmentação do modelo é mais fácil transmitir o conteúdo de história, avaliar e desconsiderar o resto. Mas quem se ocuparia com a integralidade do indivíduo juntamente com suas particularidades e sentimentos?

O sistema educativo formal que temos como referência na pirâmide das relações e acesso ao poder político-econômico social pode agir como um sistema reprodutivista no sentido de afirmar sempre de novo estagnações cognitivas pré-estabelecidas (currículo) e a competitividade gerada a partir do movimento em direção ao acesso na qualidade educativa e formadora. Evidencia-se o todo, sem considerar ainda a miséria e a vulnerabilidade que é maioria em nossa realidade. Por isso, é necessário o olhar pedagógico-social que considere a própria formação do ser, mesmo dentro de espaços geográficos formais, como por exemplo, a escola.

Contudo, analiticamente há uma devastadora demarcação cristalizada nas responsabilidades e objetividades formativas da escola, sendo direcionadas pelos próprios interesses sociais. O que deixa de integrar este currículo precisa de outro espaço, que antes era a família tradicional, como corresponsável.

O desafio encontra-se, justamente, em auxiliar a escola com a perspectiva de Pedagogia Social, ou proporcionar espaço para que isto aconteça. Outra tarefa

² SANTOS, Milton. *A natureza do espaço* técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 61.

consiste em deixar de prospectar indivíduos fragmentados em que como educador, minha responsabilidade é de transmitir o conteúdo de história e avaliar, sem perceber a integridade do ser, seus sentimentos e particularidades.

O primeiro e fundamental passo do educador social é efetivar um diagnóstico situacional local, nacional e internacional para executar sua ação educativa e controlar os resultados que pretende alcançar e os impactos de suas ações, caracterizando os problemas e necessidades, estabelecendo prioridades, identificando as condições básicas para o enfrentamento, custos, recursos, infraestrutura, para potencializar suas ações educativas.³

Quando consideramos o aspecto das condições de vulnerabilidade e diferenças sociais econômicas extremas, os problemas aumentam, pois há uma massa de pessoas que no próprio ambiente de pobreza e miséria tem suas atenções direcionadas através da mídia televisiva. Nesse caso, alguns aspectos da cultura nem são mais discutidos, inclusive os meios educativos.

A Pedagogia Social como referência.

Projetos de terceiro setor e a educação não formal no geral, efetivamente são caminhos e espaços de atuação e protagonismo da Pedagogia Social e educadores sociais. Decorrentes do movimento da Educação Popular e da hegemonia da educação progressista na América Latina aos modelos cívicos e pátrios de Educação europeia constata-se uma carga muito grande de superação e resiliência. Porém, é fato que em nível de Brasil, por exemplo, estamos muito mal posicionados no *ranking* mundial da educação.

“O conhecimento está mudando permanentemente. O que acontece é que os sistemas educativos não têm mudado tão rapidamente quanto o resto da sociedade.” (Vicky Colbert) ⁴

O sistema educativo quando não atua como molde tem o potencial de revolucionar e transformar as realidades sociais, pois a Pedagogia Social evidencia as capacidades específicas de cada ser a favor do todo. Atualmente podemos denominar a partir de um olhar pedagógico crítico o cenário da educação formal

³ SOUZA NETO, João Clemente de; SILVA, Roberto da; MOURA, Rogério. *Pedagogia social*. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2009. p. 220.

⁴ LA EDUCACIÓN PROHIBIDA, Dirigido por Alejandro Joos. Produzido por Verónica Guzzo. Disponível em < <http://www.youtube.com/watch?v=-1Y9OqSJKCc>>. Acesso em: 06/05/13 às 16h.

como negligenciado, pois de fato produz para o sistema, conforme suas exigências midiáticas.

A divergência então é que a proposta da Pedagogia Social se manifesta principalmente na diferença do próprio modelo educacional em relação ao que reconhecemos como parâmetro nas avaliações contemporâneas. Repensar e reorganizar a ideia de que a educação é meio de conhecimento cognitivo, que posteriormente seleciona e exclui indivíduos, inclusive por suas capacidades gerais.

A pedagogia Social é globalmente diversa e contextual em suas definições. Sua origem primeira foi refletida pelo educador alemão Herman Nohl, nas primeiras décadas do século XX como uma estruturação teórica do trabalho.

Após a segunda guerra Mundial, a abordagem hermenêutica original tornou-se mais crítica, revelando uma atitude de constatação ante a sociedade e levando em consideração os seus fatores estruturais que produzem sofrimento social.⁵

Nos países subdesenvolvidos (anglo-americanos) a análise filosófico-social desse processo não acontece de forma semelhante. Seu desenvolvimento se dá na prática contextual pedagógica. É sutil, informal e assistemática. No Brasil, as ideias de Paulo Freire foram revolucionárias nessa perspectiva. Sua didática educativa foi diretamente social e aplicada. “Desde o princípio, a perspectiva pedagógico-social se baseava em tentativas de encontrar soluções educacionais para os problemas sociais.”⁶

“A escola nasce em um regime positivista regido pela economia industrial, portanto busca obter os maiores resultados observáveis com o menor esforço e investimento possível. Aplicando formas científicas e leis generalizantes. A escola era a resposta ideal a necessidade dos trabalhadores. Os mesmos empresários industriais do séc. XIX foram os que financiaram a escolarização obrigatória através de suas fundações.”⁷

O cerne da reflexão atual é de fato onde a Pedagogia Social é aplicada, de que forma é refletida e como contribui socialmente na construção liberta do indivíduo. Para melhor perceber a presença da Pedagogia Social, podemos totalizar a constituição escolar que assegura nossos direitos como cidadãos e cidadãs. Sua formação e o nosso olhar avaliativo a seu respeito são fragmentados.

⁵ SOUZA NETO, 2009. p. 30.

⁶ SOUZA NETO, 2009. p. 31.

⁷ LA EDUCACIÓN PROHIBIDA, Documentário.

A Pedagogia Social tem como objetivo o desenvolvimento da dimensão social da personalidade, a Educação Social do indivíduo. O indivíduo é visto na sua singularidade e especificidade; assim o objeto da Pedagogia Social é o indivíduo *atuando junto* com outros indivíduos.”⁸

Além de educar para inserção social em sua amplitude, busca auxiliar no combate contra as disparidades sociais. Promover o desenvolvimento da criticidade sugerindo voz ativa como ser participante do meio, eis assim, uma “reciprocidade” social.

Nos países da América Latina, entre os quais o Brasil, a Pedagogia Social, apesar de praticamente desconhecida enquanto abordagem teórica e qualificação profissional regular está presente em intervenções de diferentes naturezas, principalmente nas organizações sociais e espaços educativos fora da escola.⁹

A sensibilidade está em reconhecer o ser humano como pessoa com características pessoais próprias, e com diferentes sentimentos a respeito dos mesmos objetos. Isso se dá na prática naturalmente, pois somos seres relacionáveis. A contribuição pedagógico-social neste sentido é de que o indivíduo se sinta parte do todo, com responsabilidades para que essa reação aconteça da melhor forma possível.

Expectativas e intencionalidades na formação do ser

O documentário *La Educación Prohibida* trata de forma didática sobre a formação do ser humano dialogando com o processo escolar. Traz aspectos do dia-a-dia do docente confrontado com discentes descontentes e desanimados.

O ser em formação não é um robô, condicionado à aprendizagem, mas, sim, um ser naturalmente condicionado à superação e ao movimento em direção ao conhecimento. O documentário fala de que a escola não é sinônima de aprendizagem, pois a escola é o mapa social e a aprendizagem por sua vez é o próprio território do conhecimento.

⁸ SOUZA NETO, 2009. p.64.

⁹ VIEIRA, Cristiane Ramos. *Pedagogia social* : discursos e práticas -um estudo da AMMEP (SL/RS). Diss. (Mestrado em Educação) – Fac. de Educação, PUCRS. Porto. Alegre, 2007. p.17.

Conforme o documentário, o ensino formal tem sido um mecanismo de controle, que através do medo propõe o controle da conduta, reproduz limites convencionados.

Porém vários educadores sociais, sociólogos, psicopedagogos, entre outros profissionais na América Latina estão envolvidos no projeto documental e refletem sobre uma possível mudança de paradigma no reconhecimento de funções da escola e dos educadores. Enfatizam muitos aspectos sociais e de desenvolvimento humano que se assemelham à prática sugerida da Pedagogia Social.

“O que importa é a vontade de viver, sem essa vontade a vida não vale a pena. As crianças nos mostram essa vontade de viver que como adultos perdemos. Então, as primeiras perguntas deveriam ser: Estou cuidando da vontade de viver desta criança? (Cristóbal Gutiérrez)”¹⁰

A produção documental auxilia na reflexão de que no desenvolvimento cognitivo nos defrontamos com as ordens externas já pertinentes e verdadeiras. Na natureza não há ordem externas, mas sim um caos sistematicamente instintivo e colaborativo. Em nossa organização social, temos ordem externas que podam os instintos e conexões com nossas vontades interiores.

Estamos então condicionados ao que aprendemos, ao que nos é dado como conhecimento possivelmente exigido no percurso de vida. Porém, para que isso mude é necessário que conceitos grandiosos mudem também, inclusive dentro de nós, receptores e protagonistas. Uma das falas no documentário diz que “todo mundo fala de paz, mas ninguém educa para paz. As pessoas educam para competição e a competição é o principio de qualquer guerra”.

La Educación Prohibida é uma das tantas ferramentas intrínsecas na nossa capacidade de sermos críticos e revolucionários. Utilizamos de nossas próprias produções para que escolhamos nossas próprias opções.

Para reconstruir é necessário que estejamos continuamente abertos a desconstruir e abandonar paradigmas. Um dos depoimentos de Fernán Melledos fala que “A chave está em que cada geração tem uma responsabilidade, pra mim, uma responsabilidade essencial é ser exemplo do que faz em sua vida, ser exemplo de uma vida mais integral possível.”¹¹

¹⁰ LA EDUCACIÓN PROHIBIDA, Documentário.

¹¹ LA EDUCACIÓN PROHIBIDA, Documentário.

Portanto a construção, desconstrução e reconstrução do processo de formação do ser pode se instrumentalizar de perspectivas práticas que auxiliem na melhor projeção dos nossos sonhos e vontades de viver. A educação que está proibida é a que torna seres simplesmente números do sistema.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da Liberdade*. RJ: Paz e Terra, 1964.
- LA EDUCACIÓN PROHIBIDA, Dirigido por Alejandro Joos. Produzido por Verónica Guzzo. Disponível em < <http://www.youtube.com/watch?v=-1Y9OqSJKCc>>. Acesso em: 06/05/13 às 16h.
- SANTOS, Milton. *A natureza do espaço técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SOUZA NETO, João Clemente de; SILVA, Roberto da; MOURA, Rogério. *Pedagogia social*. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2009.
- VIEIRA, Cristiane Ramos. *Pedagogia social : discursos e práticas -um estudo da AMMEP (SL/RS)*. Diss. (Mestrado em Educação) – Fac. de Educação, PUCRS. Porto. Alegre, 2007.